



BEM-VINDO À AULA 9

*Oralidade e letramento
Fala e escrita*

Prof. Jorge Viana de Moraes

Os efeitos da escrita sobre as mudanças intelectuais e sociais não são de fácil compreensão... É enganoso pensar a escrita em termos de suas consequências. O que realmente importa é aquilo que as pessoas fazem com ela, e não o que ela faz com as pessoas. A escrita não produz uma nova maneira de pensar, mas a posse de um registro escrito pode permitir que se faça algo antes impossível: reavaliar, estudar, reinterpretar e assim por diante. De maneira similar, a escrita não provoca a mudança social, a modernização ou a industrialização. Mas ser capaz de ler e escrever pode ser crucial para o desempenho de certos papéis na sociedade industrial, também podendo ser completamente irrelevante para o desempenho de outros papéis em uma sociedade tradicional. A escrita é importante em termos da realização do que possibilita às pessoas: o alcance daquilo que objetivam ou a produção de novos objetivos.

(OLSON, HILDYARD, TORRANCE, 1985, p. 14, *In*: _____(orgs.) *Cultura Escrita e Oralidade*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 7).



“São os usos que fundam a língua, e não o contrário. Falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido em uma dada situação.”

[Luiz Antônio Marcuschi]



"A escrita não acrescenta massa cinzenta ao indivíduo que a domina bem como o não domínio da escrita não é evidência de menor competência cognitiva. Deve-se distinguir entre o conhecimento e a capacidade cognitiva."

[Luiz Antônio Marcuschi]

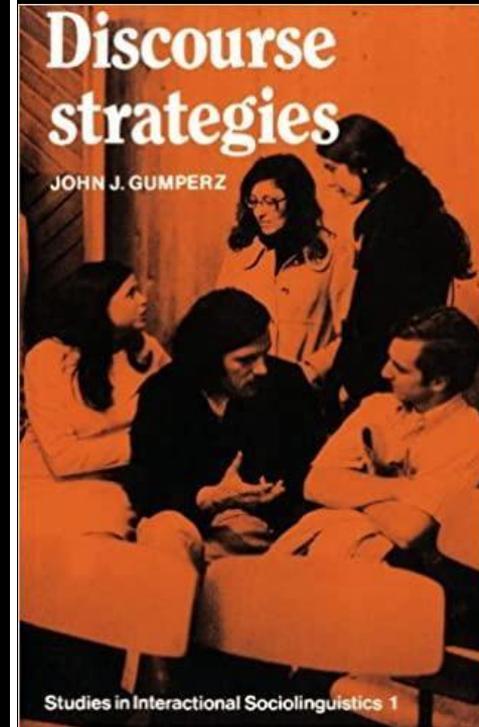
Algumas premissas

- 1) Todas as línguas desenvolvem-se em primeiro lugar na forma oral e são assim aprendidas por seus falantes. Só em segundo lugar desenvolve-se a escrita, mas a escrita não representa a fala nem é dela derivada de maneira direta.
- 2) Todas as línguas variam tanto na fala como na escrita, e não há língua uniforme ou imutável, daí ter-se que admitir regras variáveis em ambos os casos.
- 3) Nenhuma língua está em crise, e todas são igualmente regradas, não havendo quanto a isso distinção entre línguas ágrafas e línguas com escrita.
- 4) Nenhuma língua é mais primitiva que outra, e todas são complexas, pouco importando se são ágrafas ou não.



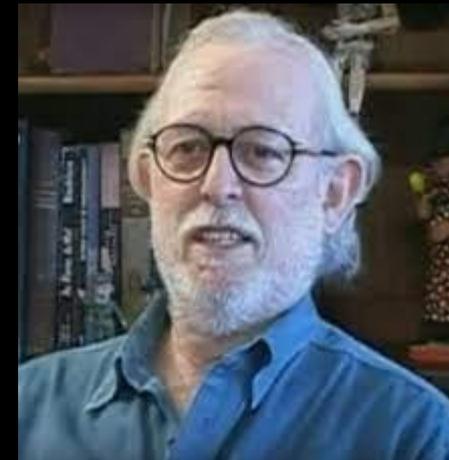
Fala e escrita

- A dupla de termos fala e escrita refere as duas modalidades sob o aspecto das formas linguísticas e das atividades de formulação textual.
- Com “fala”, designamos as formas orais do ponto de vista do material linguístico e de sua realização textual-discursiva. (asp. sonoro)
- A expressão “escrita” será usada para designar o material linguístico da escrita, ou seja, as formas de textualização na escrita. (asp. gráfico)



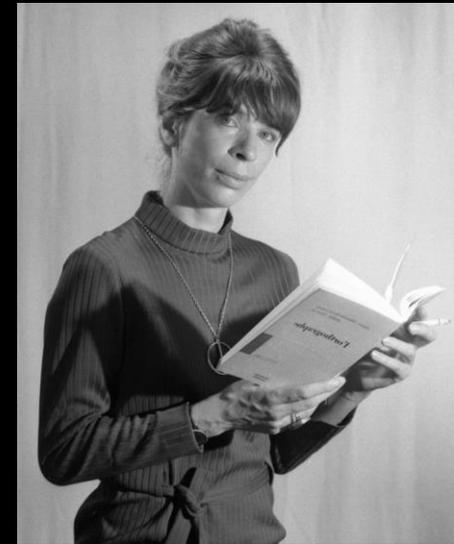
Fala e escrita

- Com a expressão “fala”, designamos as formas orais do ponto de vista do material linguístico e de sua realização textual-discursiva.
- O mesmo acontece com a expressão “escrita”, que será usada para designar o material linguístico da escrita, ou seja, as formas de textualização na escrita.
- Às vezes serão também usadas as expressões “língua falada” e “língua escrita”, mas, não se trata de duas línguas.



Fala e escrita

- Essas expressões podem ser usadas desde que se tenha claro que não são duas línguas, e sim dois modos de representação da mesma língua, embora cada um dos dois modos tenha uma história própria, como nos mostra Claire Blanche-Benveniste (2004), ao evitar reduzir a fala simplesmente ao código oral e a escrita ao código gráfico, pois essas duas tecnologias são muito mais do que dois códigos, já que têm formas de significação que lhes são próprias.
- Fique claro, portanto, que, quando tratamos da fala ou da escrita, lidamos com aspectos relativos à organização linguística.



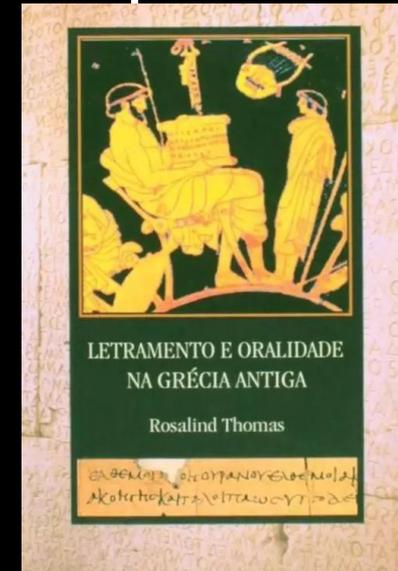
Oralidade e Letramento

- Oralidade seria uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso
- Uma sociedade pode ser totalmente oral ou de oralidade secundária, como se expressou Ong (1998), ao caracterizar a distinção entre povos com escrita e sem escrita.
- Para Ong, um povo sem escrita teria uma oralidade primária, isto é, seria apenas oral e toda sua cultura se transmitiria desse modo, havendo seguramente algumas limitações.
- Essas limitações ficam mais acentuadas, quando a sociedade foi penetrada pela escrita.



Oralidade e Letramento

- A expressão “letramento” entrou na língua portuguesa em meados dos anos 1980 e hoje tornou-se bastante comum, mas nem sempre de forma clara. Do ingl. “Literacy”.
- Letramento diz respeito às práticas discursivas que fazem uso da escrita.
- Ou às habilidades de ler e escrever enquanto práticas sociais.
- Há distinção entre o letramento e a alfabetização, desde que se veja esta como um domínio formal da escrita e aquele como as práticas sociais da escrita.



Alfabetização e Letramento



Definição >>

A alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita.

Indivíduo >>

Alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever de forma básica. Sabe decodificar a língua portuguesa.



Alfabetização



Letramento

Letramento é o uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.

Letrado é aquele que sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais. Ele interpreta e compreende textos, assim como tem o hábito da leitura.

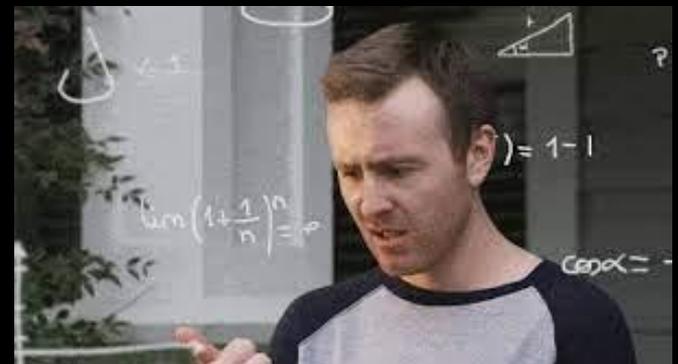


ANALFABETISMO E LETRAMENTO: COMO?

Ex.: Uma pessoa pode ser analfabeta, mas letrada...
Ela => identifica valor do dinheiro; identifica o ônibus que deve tomar; faz cálculos complexos; sabe distinguir mercadorias pelas marcas, etc.

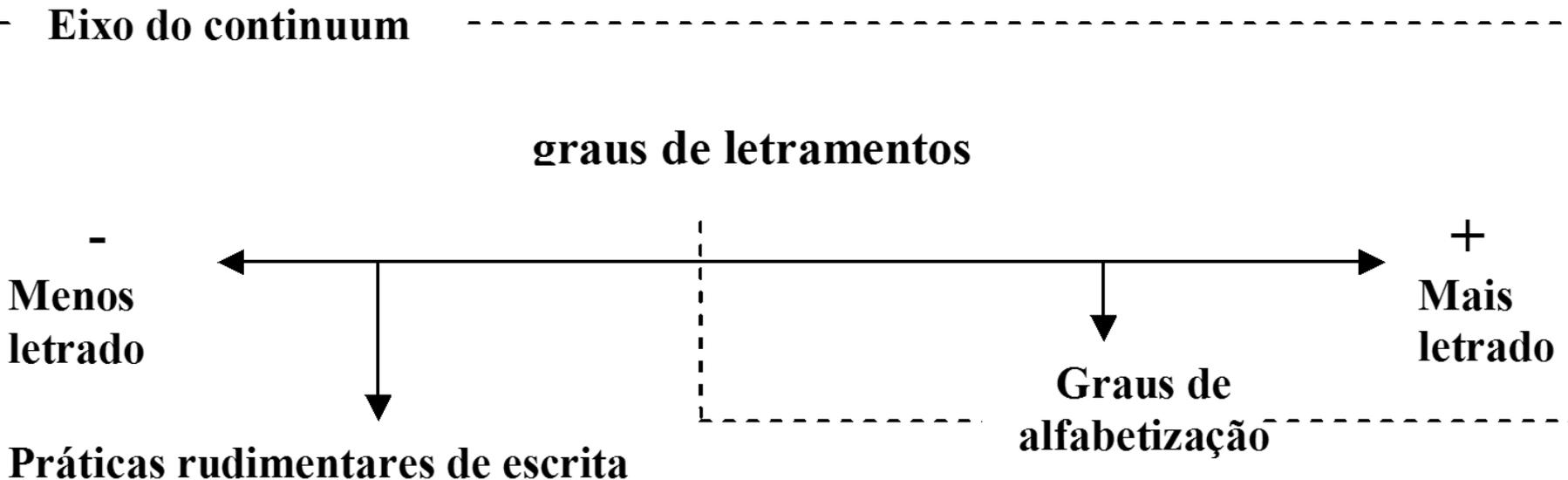


O letramento volta-se para os usos e as práticas, e não especificamente para as formas, envolve inclusive todas as formas visuais, como fotos, gráficos, mapas e todo tipo de expressão visual e pictográfica, observável em textos multimodais.



Oralidade e Letramento

- O letramento é um processo de aprendizagem social e histórico da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários.
- Por isso, é um conjunto de práticas, ou seja, de *letramentos* (cf. Street [1995] 2014).
- Distribui-se em graus de domínio que vão de um patamar mínimo a um máximo:

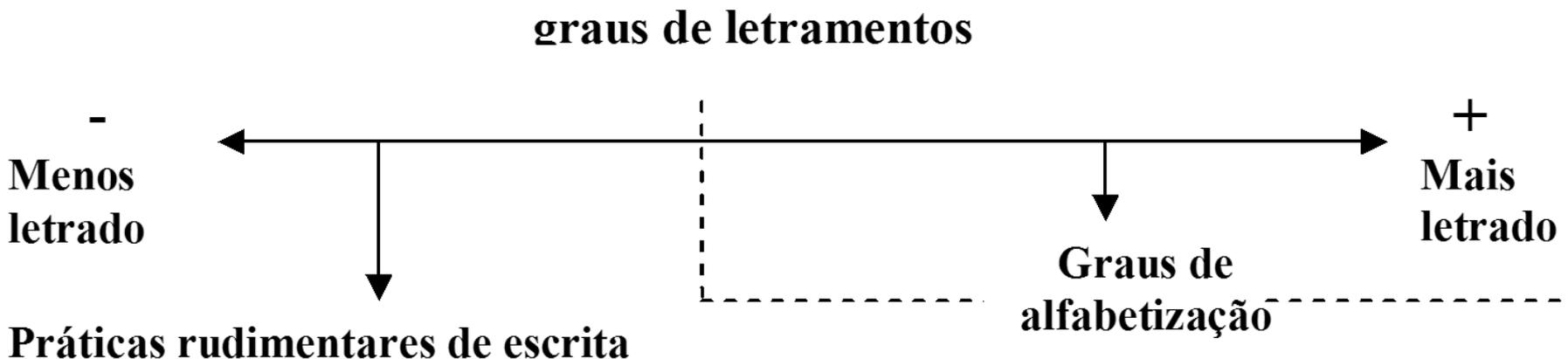


(Tfouni, 2004 *apud* Marcuschi, 2007, p. 34)

Oralidade e Letramento

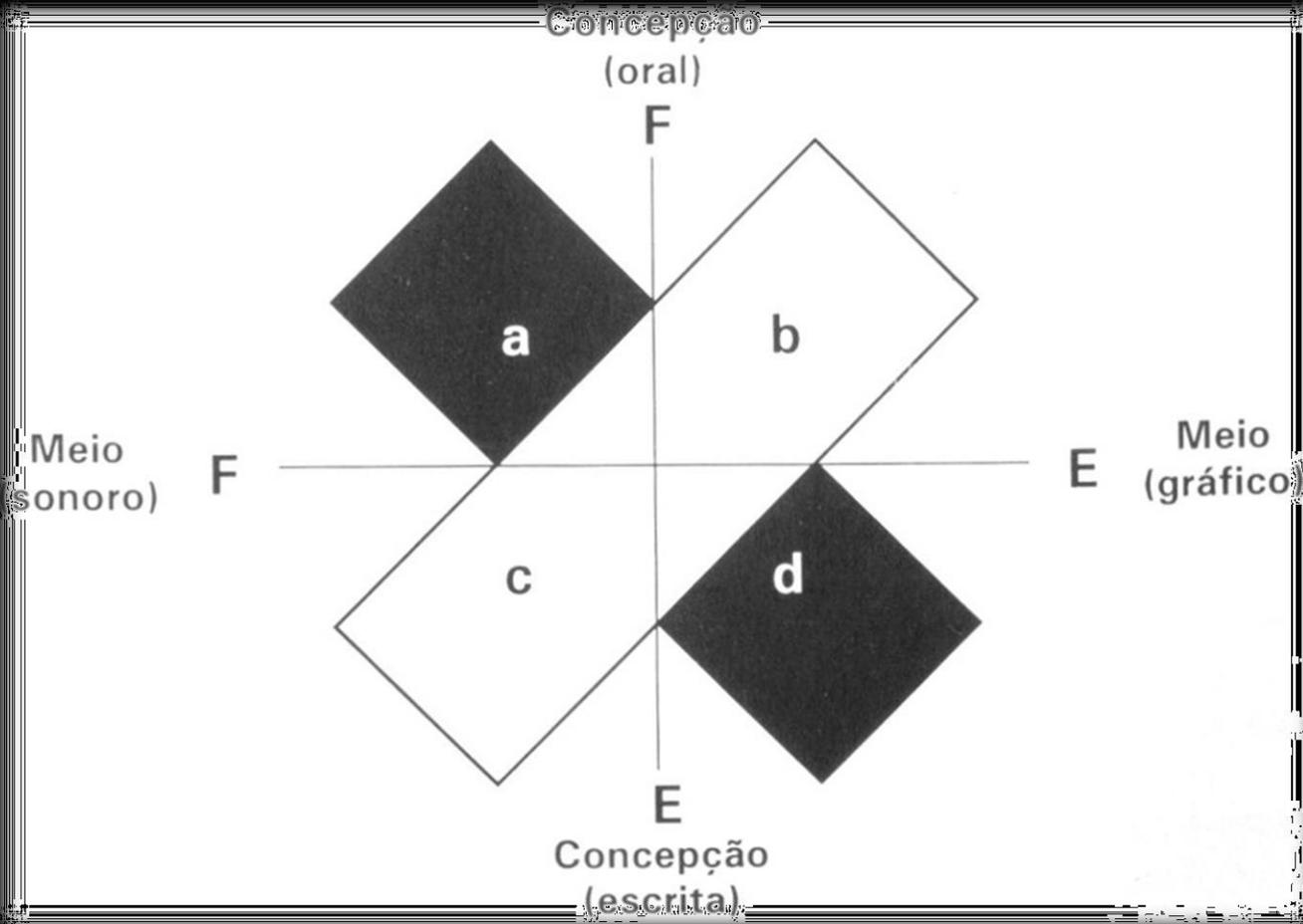
- Envolve as mais diversas formas escritas;
- Pode vir desde uma apropriação mínima de escrita (analfabeto, mas letrado) até uma apropriação mais profunda (escrever romances, tratados...);
- Letrado é quem participa de forma significativa de eventos de letramento e não somente quem faz uso formal da escrita.

Eixo do continuum



(Tfouni, 2004 *apud* Marcuschi, 2007, p. 34)

Meio e Concepção



Em (A) – o domínio tipicamente falado quanto ao meio e quanto à concepção, que é a produção original. Em (C), o domínio escrito. Tanto (B) quanto (D) seriam domínios mistos das mesclagens de modalidades.

– Exemplos:

- (A) Conversação espontânea;
- (C) Texto científico;
- (D) Noticiário de TV;
- (B) Entrevista publicada na *Veja*

Concepção = aponta para a natureza do meio em que o texto foi originalmente expresso ou exteriorizado.

Meio e Concepção

| Gênero textual | Meio de produção | | Concepção discursiva | |
|-------------------------------|------------------|---------|----------------------|---------|
| | Sonoro | Gráfico | Oral | Escrita |
| Entrevistas sociolinguísticas | X | | X | |
| Tirinhas | | X | X | |
| Anúncio | | X | X | |
| Crônica | | X | X | X |
| Carta de leitor | | X | X | X |
| Notícia | | X | X | X |
| Entrevista impressa | | X | X | |
| Editorial | | X | | X |
| Artigo científico | | X | | X |
| Tese/Dissertação | | X | | X |

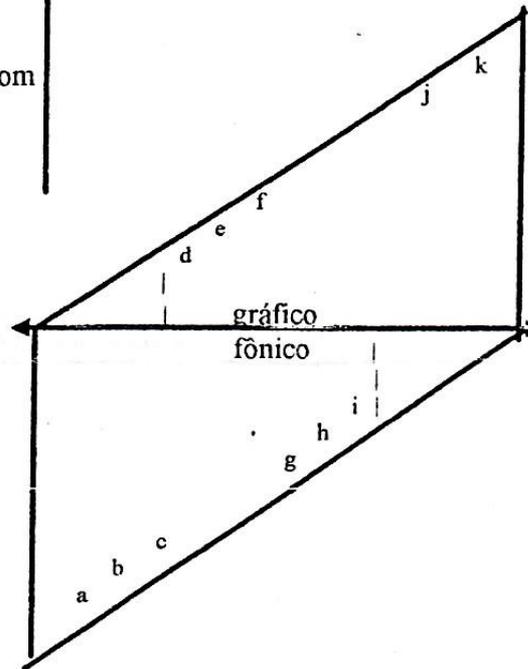
(p. 23)

Figura 3 (traduzida)

Condições de comunicação

- Diálogo
- Grande intimidade dos parceiros
- Interação *face a face*
- Livre desenvolvimento de temas
- Privacidade
- Espontaneidade
- Envolvimento
- Alto grau de entrelaçamento com a situação comunicativa
- Expressividade
- Afetividade

- Monólogo
- Baixa intimidade dos parceiros
- Separação espaço-temporal
- Fixação o tema
- Publicidade
- Reflexibilidade
- Distanciamento
- Descontextualização
- Objetividade



Estratégias da língua em ação

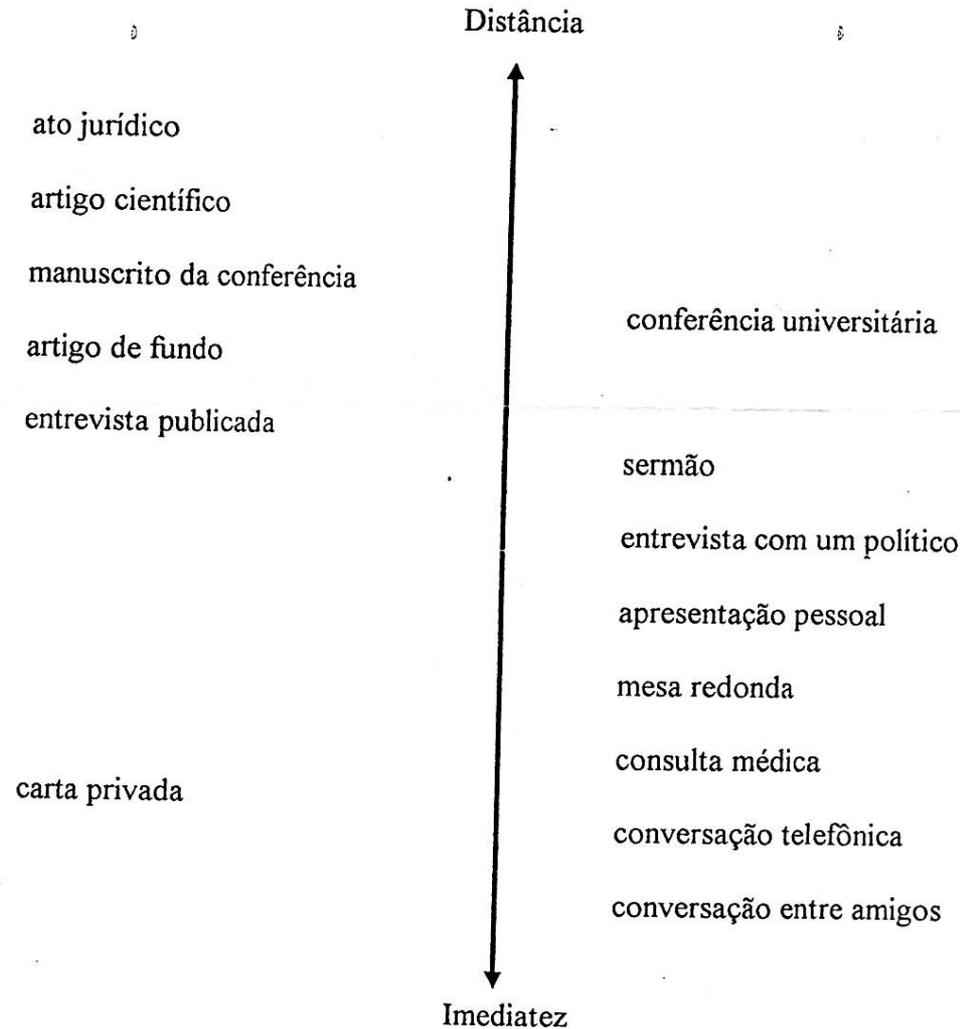
- Texto em processamento
- Situação em desenvolvimento
- menos:
- Densidade informacional
- Compacticidade
- Integração
- Complexidade
- Elaboração
- Planejamento

- Texto produzido
- Situação acabada
- mais:
- Densidade informacional
- Compacticidade
- Integração
- Complexidade
- Elaboração
- Planejamento

“

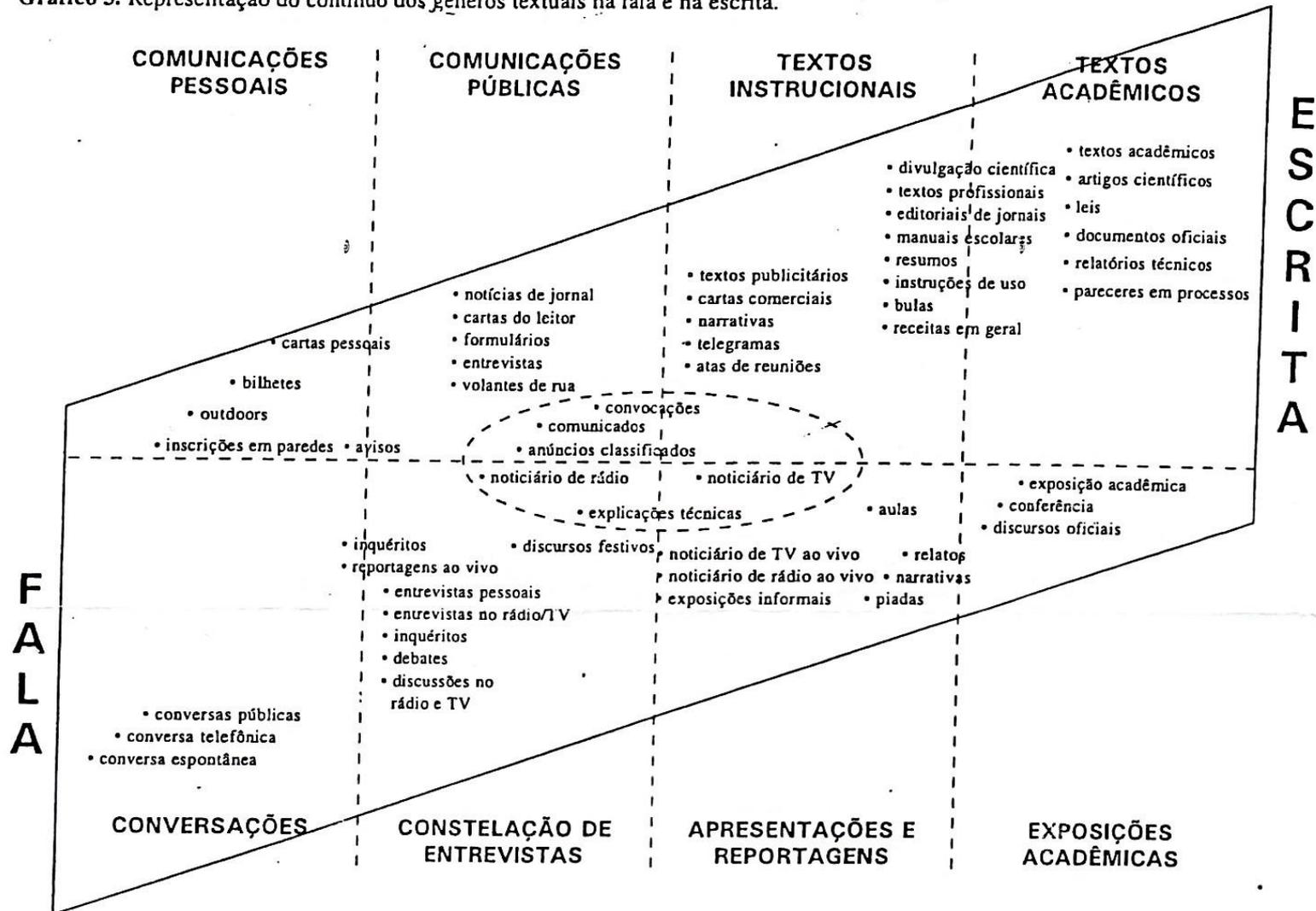
p. 91

Figura 2



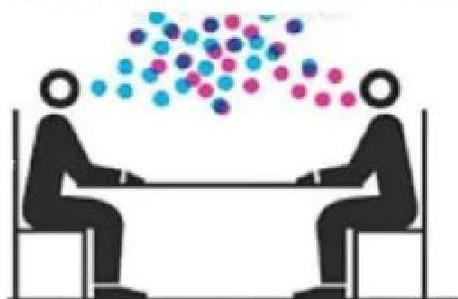
(p. 41)

Gráfico 3. Representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita.



Fases do letramento

culturas e sociedades



Oralidade primária



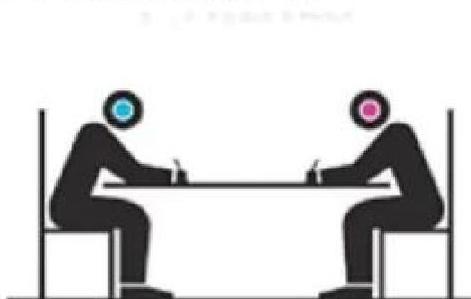
Sociedades ágrafas



Memória e recitação



Discursos sem registro



Escrita



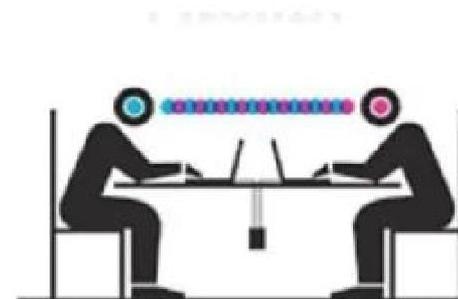
Sociedades letradas



Cultura do papel:
manuscrita e tipográfica



Mudanças cognitivas e
discursivas



Digital



Sociedades conectadas



Cibercultura (cultura
digital)



Imaterialidade do
Hipertexto nas telas

Em resumo...

Oralidade e escrita são duas práticas sociais e não duas propriedades de sociedades diversas.

A fala tem sido vista na perspectiva da escrita e num quadro de dicotomias estritas porque predominou o paradigma teórico da análise imanente ao código.

Em resumo...

HIPÓTESE

As diferenças entre fala e escrita se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos.

Em resumo...

Concepção de língua

Fenômeno heterogêneo, variável, histórico e social, indeterminado sob o ponto de vista semântico e sintático e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso.

*A **língua** se realiza essencialmente como heterogeneidade e variação e não como sistema único e abstrato.*

Em resumo...

ORALIDADE/LETRAMENTO (práticas sociais)

ORALIDADE: primária/secundária

LETRAMENTO: indivíduo letrado – eventos de letramento

FALA/ESCRITA (modalidades de uso da língua) (aspectos sonoro e gráfico)

FALA: forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral

concepção oral e meio sonoro

ESCRITA: forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos de constituição gráfica (tecnologia)

concepção escrita e meio gráfico

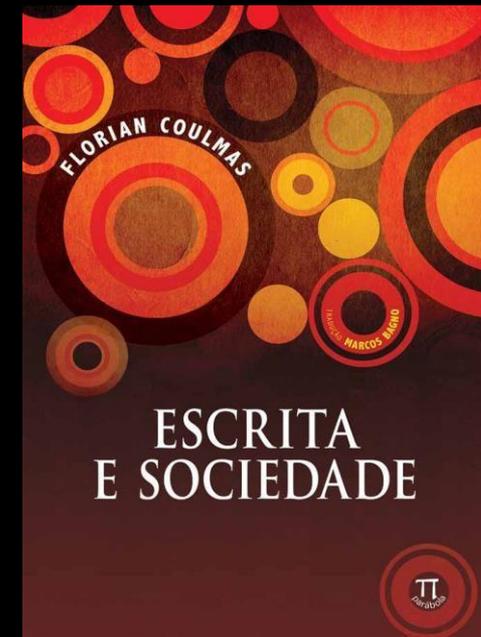
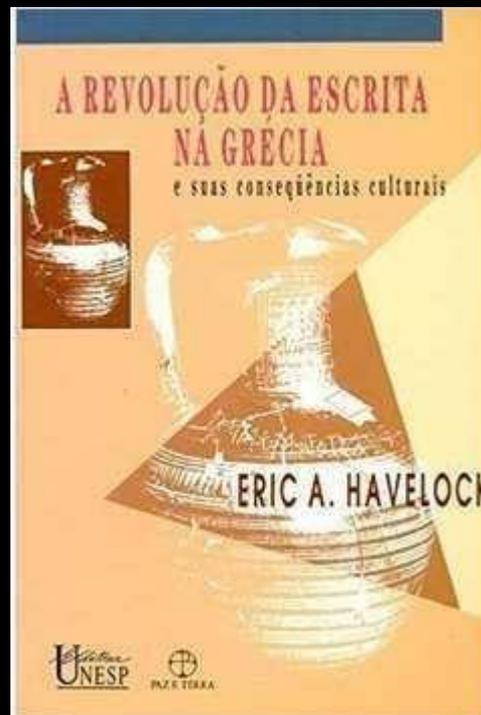
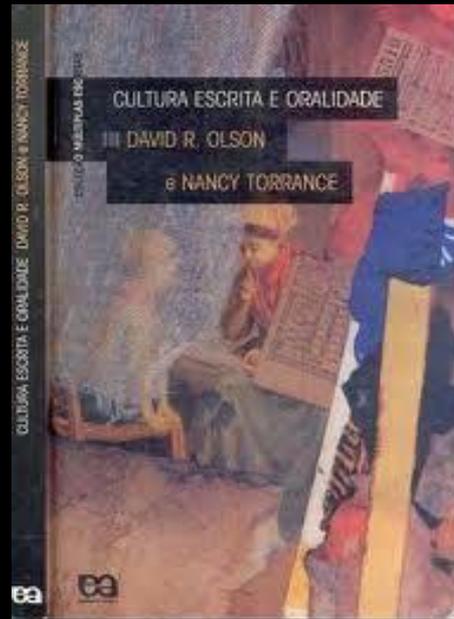
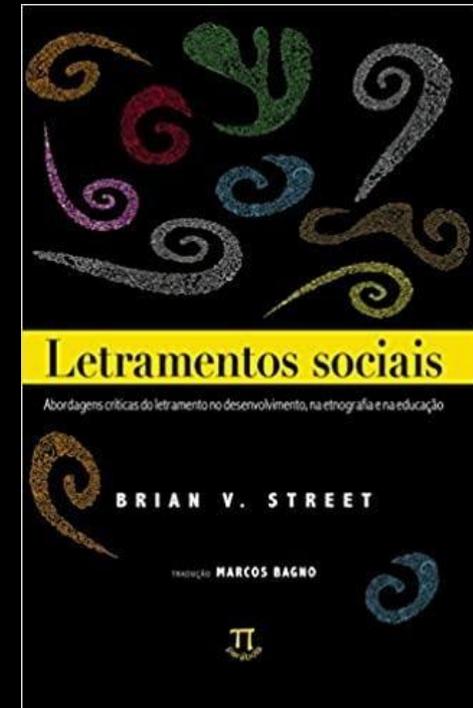
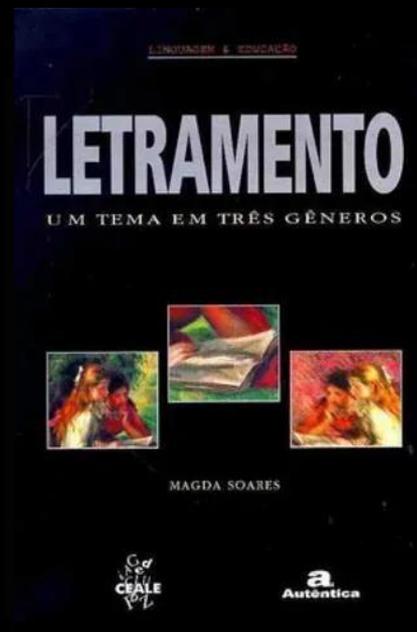
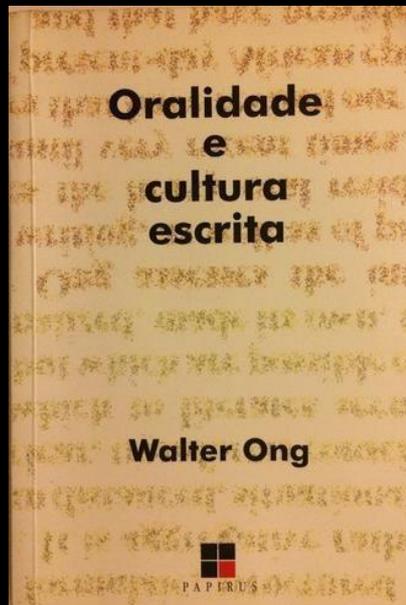
PARA DISCUTIR...

A alfabetização é útil ou preocupante para os nossos governantes?

A escrita é uma representação da fala ou a fala é uma representação da escrita?

Uma peça teatral é um texto oral ou escrito? E uma entrevista em uma revista?

PARA SABER MAIS...



BIBLIOGRAFIA

GOODY, J.; WATT, I. **As consequências do letramento**. São Paulo: Paulistana, 2006.

KOCH, Peter.; OESTERREICHER, Wulf. Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. Trad. Hudinilson Urbano e Raoni Caldas. **Revista Linha D'Água**, n. 26, v.1, p. 153-174, 2013.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001, Cap. 1.

MARCUSCHI, L; DIONÍSIO. A. P. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLSON, D; TORRANCE, N. (orgs.) **Cultura Escrita e Oralidade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 7).

URBANO, H. “Do oral para o escrito”. In: **Anais de Seminário do GEL**. UNESP: Bauru, 1990, p. 633-640.



That's all Folks!